

Câmbio: 'desvalorização real não virá'

Apesar da previsão de redução do superávit comercial nos últimos meses do ano, os empresários não esperam que o Governo acelere as desvalorizações cambiais. A média das opiniões é de que o câmbio terá variação praticamente idêntica à da inflação oficial em setembro. Eles não acreditam em desvalorização real, embora Derek Parker, por exemplo, opine que o Governo deve tentar reduzir a defasagem cambial que há, a seu ver em torno de 20%, e que já estaria afetando as exportações de manufaturados.

A balança comercial registrou, no primeiro semestre do ano, um superávit de US\$ 9,21 bilhões, resultado que supera em US\$ 570 milhões o do mesmo período do ano passado. Mas como a tendência é a manutenção do crescimento das importações (registrado desde o início do ano) e de queda nas exportações no segundo semestre, o saldo do ano deve ser

menor do que o de 1988. A previsão da Associação de Comércio Exterior do Brasil (AEB) aponta nessa direção: saldo de US\$ 16 a 17 bilhões em 1989. A empresa de econometria do economista Francisco Lopes, a Macrométrica, também prevê um saldo de US\$ 16,75 bilhões, US\$ 2,44 bilhões menor do que o de 1988.

O saldo comercial de julho foi de US\$ 1,4 bilhão e o de agosto deve ficar em torno de US\$ 1,3 bilhão, muito próximo dos US\$ 1,4 bilhão que os empresários esperam para setembro. Esse desempenho, segundo Ricardo Degenszejn, será suficiente para impedir que haja desvalorização real do câmbio no mês. A queda das exportações vem ocorrendo, em grande medida, de acordo com especialistas como o Presidente da AEB, Marcus Vinícius Pratini de Moraes, em função da redução dos preços de diversos produtos no mercado internacional.